



apresentam:

KIZOMBA

Encontros de resistência

Participação especial:

**Mestra Ana | Paulo Ró
Coco Novo Quilombo**

Regência:

Carlos dos Santos

28 NOV 2025 | 20h

**Teatro Paulo Pontes
(Espaço Cultural)**

PROGRAMA

1. Cantos dos Escravizados

I - Pequena Fantasia Sobre Cantos Afrodiáspóricos (Domínio Público)

Arranjo: Carlos dos Santos

2. Uivo da Bruxa

(Rhuan Pacheco e Pedro Índio Negro)

Arranjo: Lucas Ferreira

3. Suíte Cátia de França

I - Menina-passarinho

II - Coito das Araras

III - Ponta dos Seixas

IV- Kukukaya

(Cátia de França)

Arranjo: Carlos dos Santos

4. Pontos de Yemanjá

I - Pequena fantasia sobre pontos de Yemanjá (Domínio Público)

II - Mãe D'água Rainhas das Ondas

III - Eu Fui na Beira da Praia

Arranjo: Carlos dos Santos

5. Nêgo na Mata / Coração de Negro

(Paulo Ró)

Arranjo: Carlos dos Santos

6- Zumbido / Racista, Eu? (Paulo Ró)

Arranjo: Carlos dos Santos

7. Trilogia Chico César

I - Benazir (Chico César)

II - Respeitem Meus Cabelos, Brancos (Chico César)

III - Mama África (Chico César)

Arranjo: Lucas Gaião

8. Boa Noite / Samba Negro

Domínio Público, versão Novo Quilombo

9. Quilombo

I - Fantasia sobre cocos (Domínio Público)

- *Antigamente Negro Não Tinha Valor*
(Mestra Lenita)

II - As Coisa do Meu Quilombo
(Novo Quilombo)

III - Estrela Dalva (Novo Quilombo)

Arranjo: Carlos dos Santos

@OSUFPB.OFICIAL

@PEQUENA.ORQUESTRA.POPULAR

POP

Coordenação:

Carlos dos Santos
Chico Santana
Renata Simões

Regência:

Carlos dos Santos

Baixo elétrico:

Ingrid Simplícito
Lucas Silva

Cavaquinho:

Naomi

Clarinetes

Dayane Roque
Micael Carvalho

Flautas:

Elen Santana
Marivone Santana
Nayalisson Ramalho
Sharlyni Kercia

Guitarra:

Davison Eliziário
Diego Rafael

Percussão:

Chico Santana
Emanuel Diniz
Iago Peregrino
Sofia Maletta

Piano:

João Pedro Santiago
Elen Vitória Paz

Sanfona

Lily Sanfoneira

Saxofones:

Zé Roberto*
Ygor Hanani

Trombone:

Hiwry Silva

Trompete:

Raí Thyrson

Tuba

Matthews Sol Sol

Íris Vieira*

Viola Caipira

Mateus das Neves

Violas:

Andreza Oliveira

Danilo Pires

Giovanna Fonseca

Marina Galvincio

Violinos I:

Ana Rosa

Aurélio Segundo

Helena Gomes

Isadora Feitosa

Violinos II:

Ana Vitória Farias

Júlia Soares

Luan Araujo

Reldry Silva

Renata Simões

Violoncelos:

Herbet Candeia

Violão

Reginaldo Venâncio

Vozes:

Clara Potiguara

Jéssica Cardoso

Ju Fábia

Myartt Brito

Tainá Macêdo

***Músico Convidado**

OSUFPB

Violinos I:

Caio Freire

Marcelo Vasconcelos

Violoncelos:

Isadora Câmara

Tom Drummond

Violinos II:

Renata Simões

Fernanda Acioli

Pedro Leiros*

Clarinete:

Eduardo Lima

Violas:

Anne Katarinne Leite

Luiz Carlos

Giovanna Fonseca

Trompa:

Cisneiro Andrade**

***Músico estagiário**

****Músico Convidado**

Equipe técnica:

Bolsistas da POP :

Ana Júlia
Emanuel Diniz
Ingrid Simplício
Júlia Fabia
Ygor Hanani

Fotos

Bia Zamignani
Kenidy Santana

Técnico de Som

Lucas Panta
Victor Mesquita

Vídeo

Anésio Alves

Tradução de Libras:

Naná Vianna

CARLOS DOS SANTOS



Carlos dos Santos é professor de percepção e percussão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e membro do Laboratório de Composição Musical (COMPOMUS) desta instituição de ensino. É doutor e mestre em música pela UNICAMP e bacharel em percussão pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Formou-se em percussão popular e erudita pela antiga Universidade Livre de Música (ULM), atual Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP).

Foi acadêmico da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP). Ocupou o cargo de percussionista solista da Orquestra do Theatro São Pedro (ORTHESP) de 2018 a 2022. Teve aulas de composição com Aylton Escobar e Eduardo Guimarães Álvares. Foi laureado em diversos concursos, como o Prêmio Funarte de Composição Clássica; Concurso Camargo Guarnieri; IV Festival Tinta Fresca da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais; Concurso de Composição para Piano da Fundação Franz Liszt.

Teve obras executadas por diversos grupos e orquestras como: Percorso Ensemble (SP); Orquestra Experimental de Repertório; Orquestra Sinfônica do Paraná; Orquestra Sinfônica de Sergipe; Orquestra Sinfônica da Unicamp (SP); Orquestra Sinfônica Municipal de João Pessoa (PB); Orquestra da Universidade Federal da Paraíba; Grupo de Percussão do Instituto de Artes da UNESP (SP); McCormick Percussion Group (South Florida-FL); Trio UFRJ (RJ); Ensemble for These Times (Sacramento- CA); Coro acadêmico da OSESP (SP); Percussivo USP (SP).

PAULO RÓ



Paulo Roberto do Nascimento é compositor, instrumentista, ativista cultural paraibano. Teve seu primeiro contato com a música ainda na infância, quando, em casa, ouvia da música clássica a grupos folclóricos que via nas ruas de Jaguaribe, bairro onde morava.

Em 1974 criou, junto com Pedro Osmar, o grupo de resistência cultural paraibano, "Jaguaribe Carne de Estudos", com o qual promoveu muitos projetos de arte, pesquisa, educação e provocações culturais. Com este grupo, lançou o vinil "Jaguaribe Carne Instrumental" (1993) e o CD "Vem No Vento" (2003).

Paulo Ró musicou obras de poetas brasileiros, dando ênfase aos paraibanos. Lançou o CD "O Jardim dos Animais" (1998), em parceria com o poeta mineiro Ronald Claver; o CD "Olhos de Proa" (2004), sobre poemas de Vergara Filho. Com o poeta piauiense Fabio Kerouak lançou o CD "Sob o sol" (2014) e com o poeta gaúcho, radicado na Paraíba, Lau Siqueira, gravou O CD "Quarta capa" (2015), que ganhou a voz da cantora paraibana Dida Vieira.

Além da profícua parceria com o poeta Águia Mendes, com quem fez mais de trinta canções, Paulo Ró musicou ainda poetas como Sérgio de Castro Pinto, Marcos Tavares, Walter Galvão, Felix Araujo, entre outros.

Em seus trabalhos de pesquisa, pode-se encontrar em sua música melodias e ritmos tradicionais, primitivos, assim como linguagens mais contemporâneas (atonais, minimalistas) e temas experimentais.

MESTRA ANA DO COCO



Ana Lúcia Rodrigues do Nascimento - Mestra Ana do Coco é quilombola da comunidade Ipiranga. Filha da Mestra Lenita, de quem herdou o grupo de Coco de Roda Novo Quilombo. Ana também é artesã, escritora, atriz, arte-educadora e liderança comunitária. Desde criança criava cocos com sua mãe e observava os saberes das suas gerações mais velhas. Figura fundamental na preservação da cultura quilombola na Paraíba.

Sua trajetória é marcada pela valorização dos saberes tradicionais, contribuindo para o fortalecimento da identidade quilombola-paraibana. Formada em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba, Mestra Ana é patrimônio vivo do estado da Paraíba, com registro no Livro de Mestre das Artes (REMA), instituído pela Lei 7.694/04

GRUPO COCO DE RODA NOVO QUILOMBO



O Grupo de Coco de Roda o Novo Horizonte foi criado em janeiro de 1984 com o intuito de resgatar uma cultura centenária que não era mais brincada em nossos quilombos. Foi idealizada por um grupo de amigos amantes desta brincadeira e que sentia muito em não haver mais esse folguedo que já perdurava por quase duzentos anos nestas comunidades e nos arredores como Jacumã, Mituassu, Paripe, Paratibe, entre outros.

Essa tradição já perdura por 198 anos, onde era brincada por ex-escravizados e já vão na 5^a geração de dançantes tendo como Mestra fundadora a Dona Lenita, que, juntamente com Elias, Jurandyr, Jandui, Ana Lúcia, Pedro Luiz, Lenira e Irene começaram a se apresentar em algumas comunidades e resgataram o Coco de Roda ao qual que deram o nome de Grupo de Coco de Roda O novo Quilombo, por entenderem que os quilombos da atualidade não são mais “puros” com sua população 100% negra, hoje se tem uma mistura de várias raças e comportamentos também diferentes.

Hoje, com 23 componentes, ajudam o grupo Clamores Antigos, da Escola de Fundamental I José Albino, que fica no Quilombo de Gurugí, ensinando a dançar, cantar e tocar os ritmos populares da região.



MESTRA DONA LENITA (1940-2015)

Dona Lenita sempre reafirmou tradições afro-brasileiras nos quilombos de Gurugi e Ipiranga - onde residia. Foi Mestra da Cultura Popular Viva, reconhecida pelo Ministério da Cultura, no coco de roda Novo Quilombo, grupo que ela mesma fundou. Dona Lenita dançava, cantava, compunha e repassava ensinamentos aos novos integrantes.

O coco era uma tradição familiar, onde ela teria aprendido com seu pai. Realizava e idealizava a Festa do Coco, na comunidade quilombola Ipiranga, onde se apresentava e atendia moradores e turistas, atuando como rezadeira e cantadora de inclemências. Também era da agricultura, cultivando inhame, macaxeira, milho, feijão, e mandioca nas imediações do quilombo - que consumia com sua família uma parte e vendia a outra.

Foi presidente da Associação dos Agricultores de Barra de Gramame, em 1987 e 1993. Também foi membro da CPT (Comissão Pastoral da Terra), que lutava pela reforma agrária no Conde.

PEQUENA ORQUESTRA POPULAR (POP)

A Pequena Orquestra Popular (POP) foi criada em 2022 como um espaço para performance musical popular dentro da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O conjunto se dedica a uma prática musical coletiva que seja significativa e contribua para o desenvolvimento humano de seus participantes.

A POP vem se afirmando como um ambiente de trocas, onde músicos populares e eruditos interagem de maneira construtiva e dialógica, em um contexto de acolhimento e compartilhamento de conhecimentos e saberes diversos, transcendendo supostas fronteiras estéticas.

@pequena.orquestra.popular



A OSUFPB

A OSUFPB é um grupo cultural da UFPB pertencente ao Centro de Comunicação, Turismo e Artes e ligado aos Departamentos de Música e Educação Musical da instituição.

A Orquestra tem finalidades pedagógicas que envolvem professores e alunos da UFPB, além de contribuir para a formação de plateia para o público pessense.

Atualmente, conta vinte e dois músicos fixos – vinte de cordas, uma trompa e um clarinete - e com a participação eventual de professores e alunos dos cursos de música da UFPB, além de colaboradores voluntários da cena sinfônica paraibana.

@osufpb.oficial



DÚVIDAS FREQUENTES

O que acontece se eu chegar atrasado(a) para o concerto ou precisar sair?

Se você chegar atrasado(a) procure entrar na Sala somente no intervalo entre os movimentos de uma obra, ou quando houver aplauso. A mesma orientação serve quando você precisar ir ao banheiro durante a apresentação.

Qual é a idade ideal para assistir aos concertos da OSUFPB?

Todas as idades são bem-vindas em nossos concertos. Porém, recomenda-se a presença de crianças de 6 anos para cima, ou que já tenham a disciplina para manterem-se em silêncio durante as apresentações. Esta decisão deixamos a cargo de seus pais.

Mas afinal, é para aplaudir ou não?

A música sinfônica muitas vezes é dividida em partes - ou "movimentos" como são chamados. Entre um movimento e outro existe um silêncio. Nestes intervalos, não aplaudimos. Só se aplaude ao final de cada obra. Você pode acompanhar esses movimentos atrás do programa, na página 02.

Eu posso filmar ou fotografar o concerto?

Claro, fiquem a vontade para registrar nossos concertos. Só pedimos que não usem flashes, pois atrapalham nossos músicos. E se postar os registros, marca a gente no Instagram: [@osufpb.oficial](https://www.instagram.com/osufpb.oficial)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitora

TEREZINHA DOMICIANO

Vice-reitora

MÔNICA NÓBREGA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES

Diretor

ULISSES CARVALHO DA SILVA

Vice-diretora

FABIANA CARDOSO DE SIQUEIRA

Chefe do Departamento de Música – DEMUS

CISNEIRO SOARES DE ANDRADE

Chefe do Dep. de Educação Musical – DEM

FRANCISCO DE ASSIS MESTRINEL SANTANA

LABORATÓRIO DE MÚSICA APLICADA – LAMUSI

Coordenador executivo

GLÁUCIO XAVIER DA FONSECA

Diretor da OSUFPB

CARLOS ANÍSIO

Arquivista musical

MATEUS BARBOSA

Divulgação

ADEILDO VIEIRA

Assessoria de Imprensa

AFRA DE MEDEIROS (ASCIM – CCTA)

Apoio técnico

ISAÍAS FERREIRA LUCAS

JOSÉ BERNARDO DA SILVA

Bolsistas PROEX:

GABRIEL VICTOR GOMES COSTA

LAURA BEATRIZ VALERIO DE MOURA

DÉBORA SANTOS DE SOUZA

Estagiárias voluntárias:

ANA VITORIA ANDRADE CERQUEIRA

IASMIM NARA DINIZ BARBOSA

LAÍS DO NASCIMENTO SANTOS

WEIDA CARNEIRO

YASMIN EUSTÁQUIO SILVA DE OLIVEIRA BANDEIRA

Realização:

